 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 30-05-2013**

**N.Refª n.º 88/apd/13**

Outra refª

**Lisboa, 25-05-2013**

**N.Refª n.º 84/apd/13**

**Lisboa, 21-05-2013**

**N.Refª n.º 79/apd/13**

**Lisboa, 27-04-2013**

**N.Refª n.º 65/apd/13**

**Assunto**: Protestos contra a condição das presas

Transcrevemos sem comentários mensagem recebida:

Vimos por este meio solicitar a vossa intervenção porquanto as mulheres reclusas estão a ser grandemente violentadas, massacradas com a greve dos guardas prisionais porquanto desde que a dita cuja greve começou 20 dias atrás, e por tempo indeterminado, as reclusas passaram a estar fechadas em celas sobrelotadas durante 22 horas diárias, não podem receber visitas dos advogados, família e ou amigos. nao podem igualmente fazer as chamadas telefónicas. a alimentação não tem a quantidade suficiente para adultos. Estão isoladas do mundo  exterior. Isto é uma gravíssima e inqualificável violação dos direitos das mulheres, atentado a dignidade da pessoa humana, e reduz as reclusas a condição de escravas.

Estão reféns dos guardas prisionais na sua reivindicação e forma de luta, que mais não e do que maximização dos maus tratos físicos e psicológicos das pessoas presas, e isto pois a greve dos guardas prisionais.

É urgente a intervenção de todos nós. Temos de denunciar estes abusos. Não estamos na Coreia do Norte, ou no Irão, ou em Guantanamo. Nem nas prisões da PIDE. A escravatura já acabou. os prisioneiros nao podem ser tratados abaixo de animais e massacrados assim. Estão já nos limites das suas capacidades físicas e psicológicas. Já há motins em Setúbal, Sintra e vale de judeus. Obrigado pela atenção que vierem a dispensar. Bem hajam.

A Direcção